



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Práticas discursivas e concepção/ensino-aprendizagem de língua(s) na contemporaneidade

Sinop, v. 10, n. 2 (27. ed.), p. 806-815, ago./dez. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DA ALFABETIZAÇÃO¹

WRITING DEVELOPMENT IN THE EARLY YEARS OF LITERACY

Gabriele Chagas Krueger

RESUMO

Este artigo aborda o processo de desenvolvimento da escrita com crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Teve como objetivo compreender o processo de aquisição da linguagem escrita e as metodologias usadas pelas professoras em sala de aula durante o processo de alfabetização. Esta pesquisa teve como aporte teórico os estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. O estudo de caso foi realizado no município de Santa Carmem/Mato Grosso com três professoras alfabetizadoras da Escola Municipal Selvino Damian Preve no ano de 2019. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa. Conclui-se que o material utilizado pelas professoras permite que as crianças desenvolvam com facilidade a escrita ao longo do primeiro ano da alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Linguagem Escrita. Professoras Alfabetizadoras. Abordagem Qualitativa. Emilia Ferreiro.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: o processo de ensino da escrita nos anos iniciais da alfabetização**, sob a orientação do Me. Adil Antônio Alves de Oliveira, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/1.

² Resumo traduzido pela Professora Ana Paula Cruz Ribeiro. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela Unicesumar – Centro Universitário de Maringá, 2019.

This article tackles the developmental process of writing with first grade children. It aimed to understand the process of acquisition of written language and the methods used by teachers in the classroom during the literacy process. This research was based on the studies of Emilia Ferreiro and Ana Teberosky. The case study was accomplished out in the county of Santa Carmem/Mato Grosso with three literacy teachers from the Selvino Damian Preve Municipal School in 2019. The methodology used was qualitative approach. Concludes whether the material used by teachers allows children to easily develop writing over the first year of literacy.

Keywords: Literacy. Written language. Literacy teachers. Qualitative approach. Emilia Ferreiro.

Correspondência:

Gabriele Chagas Krueger. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: kruegergabriele4@gmail.com

Recebido em: 17 de outubro de 2019.

Aprovado em: 8 de novembro de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3696/2616>

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa buscamos compreender como ocorre o processo de desenvolvimento da escrita. Para tanto apresentamos o seguinte questionamento: como se dá o processo de desenvolvimento da escrita e quais as metodologias utilizadas pelo professor alfabetizador para trabalhar as aquisições da língua escrita?

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Selvino Damian Preve, localizada na Rua Tamandaré, Bairro Centro de Santa Carmem/MT. Para sua realização foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três professoras que atuam na alfabetização do município.

Assim sendo, buscamos compreender as especificidades relacionadas ao desenvolvimento da língua escrita e quais são as metodologias que as professoras utilizam no processo de alfabetização. Nesta temática de pesquisa, a Revista

Eventos Pedagógicos - REP's, já publicou sobre o assunto na perspectiva **Processo de Aprendizagem na Aquisição da Leitura e Escrita** de Jailma Torres Teixeira da Silva em 2018, onde apresentam os fatores que influenciam o processo de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita dos alunos do quarto ano do ensino fundamental. Nesta pesquisa abordamos diferentemente, pois buscamos compreender como se dá o processo de aquisição da escrita na alfabetização.

2 O DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Alfabetização é um processo específico e indispensável de apropriação do sistema da escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico possibilita ao educando ler e escrever com autonomia. Soares (2003, p. 15) enfatiza que:

Alfabetizar significa adquirir a habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em oral (ler). A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler).

Segundo Ferreiro (1999, p. 24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.” De acordo com Ferreiro (1999, p. 47) “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a educação primária.”

Em seu livro **Psicogênese da Língua Escrita**, Emilia Ferreiro apresenta dados de uma pesquisa de campo, realizada por ela e organizada por Ana Teberosky, em que analisaram trinta crianças entre 4 e 6 anos em um Bairro de classe média em Buenos Aires, segundo Ferreiro e Teberosky (1999, p. 12):

As crianças elaboram conhecimentos sobre a leitura e escrita, passando por diferentes hipóteses – espontâneas e provisórias – até se apropriar de toda a complexidade da língua escrita. Tais hipóteses, baseadas em conhecimentos prévios, assimilações e generalizações, dependem das interações delas com seus pares e com os materiais escritos que circulam socialmente.

Emília Ferreiro (1999) define em quatro os níveis percorridos durante o processo de aquisição da escrita: nível pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Segundo Emília Ferreiro (1999), no primeiro nível, pré-silábico, a criança não registra traços no papel com intenção de representar sons, pois ainda não compreende a relação existente entre o registro gráfico e os sons da fala, a escrita nessa fase se assemelha ao desenho. No nível silábico, a criança começa a compreender a escrita como uma representação sonora da fala. Nesta fase a criança corresponde cada sílaba da palavra com uma letra, porém, ainda não se importa com que a letra corresponda ao som, e sim a quantidade de vezes que ela abre a boca. Quando a criança alcança o nível silábico-alfabético representa sílabas com mais de uma letra, acrescentando letras ao invés de ocultá-las tentando apropriar a sua escrita ao princípio alfabético. Segundo Ferreiro e Teberosky (1986, p. 196) “A hipótese silábica é uma construção original da criança, que não pode ser atribuída, a uma transmissão por parte do adulto.”

No nível alfabético a criança representa uma escrita que pode ser compreendida por outras pessoas, pois representa os sons de cada fonema das palavras. Aqui devem ser estruturados alguns elementos que compõe o sistema da escrita, distinguir o que são letras, sílabas, frases e pequenos textos.

Ferreiro e Teberosky (1996, p. 213) afirmam que:

Ao chegar a este nível, a criança já freqüentou, a barreira do código; compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde valores sonoros menores que a sílaba, e realiza sistematicamente uma análise dos fonemas das palavras que vai escrever. Isto não quer dizer que todas as dificuldades tenham sido superadas: a partir desse momento a criança se defrontará com as dificuldades própria da ortografia, mas não terá problemas de escrita, no sentido.

A partir dessa fase a criança alcançou o princípio alfabético da escrita, mas esse processo ainda não se encerrou, agora a criança deve se apropriar das regras ortográficas e gramaticais da língua escrita formal.

3 NO CAMINHO DA PESQUISA E ANÁLISE DO OBJETO

A pesquisa se realiza através de uma abordagem qualitativa, metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional. segundo Minayo (1994, p. 22), permite compreender com profundidade o “mundo dos significados das ações e relações humanas que é um lado não perceptível e captável em equações médias e estatísticas.” O tipo que caracterizará essa pesquisa é o da observação participante, segundo Correia (1999, p. 31):

A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar técnica.

A técnica ou instrumento para a coleta de dados foi o da entrevista semiestruturada que foi realizada com três professoras que trabalham com alfabetização na Escola Municipal Selvino Damian Preve em Santa Carmem/MT. A escola conta com o Programa de Alfabetização Alfa e Beto, que tem como objetivo garantir que todos os alunos estejam alfabetizados, que saibam ler e escrever no fim do 1º ano do ensino fundamental.

Para que ocorra o ensino da leitura e da escrita o professor irá recorrer aos chamados métodos de ensino, escolherá um que melhor se adaptara as suas necessidades e objetivos, ou poderá mesclar mais de um método em sua prática docente. Conforme Soares (2016, p. 16) "Se entende por métodos de alfabetização um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, oriente, a aprendizagem inicial da leitura e da escrita." Quando questionadas em relação a qual método utilizam, vejamos as respostas das professoras “A” e “B”:

(01) Professora A: Eu acredito que a alfabetização é um processo de construção da criança. Conforme diz o pensador Paulo Freire, não há conhecimento pronto e acabado. Assim sendo, parto do princípio de conhecer a realidade da criança, passando a desenvolver a minha metodologia de trabalho partindo do material que utilizamos.

(02) Professora B: A escola onde leciono utiliza o Programa de Alfabetização Alfa e Beto, que parte do método metafônico, lê-se através dos sons.

Com o mesmo material a ser seguido, todas as professoras partem do método metafônico, onde lê-se através dos sons, informação bem clara na fala da professora “B”. A professora “A”, foi a única a mencionar que a partir do material a ser utilizado, método metafônico, cria sua própria metodologia a partir da realidade das crianças.

Alfabetizar segundo Moll (2002), está vinculado em habilidades de codificação, ou seja, é a representação escrita de fonemas em grafemas, e as habilidades de decodificação vinculam-se na representação oral de grafemas em fonemas. Ao serem questionadas sobre quando consideram que a criança alcança o equilíbrio entre a linguagem oral e a escrita, essas foram as respostas das professoras “A” e “C”:

(03) Professora A: O equilíbrio entre a linguagem oral e escrita, ocorre quando a criança escreve e interpreta o que lê, compreendendo o verdadeiro significado das coisas.

(04) Professora C: Quando possui a capacidade de ler e escrever, interpretando o que se lê e escreve.

O processo de alfabetização, percorre um longo caminho, entre ter o primeiro contato com as letras e compreender sentido do processo de desenvolvimento da leitura e da escrita. Para Vygotsky (apud Fontana 1997, p. 180): “A escrita é maior do que um sistema de formas linguísticas com o qual o sujeito se confronta, esforçando-se por compreendê-lo. Ela é uma forma de linguagem, uma prática social de uma sociedade letrada.”

O letramento é a escrita como um sistema de práticas sociais, e não vem para substituir a alfabetização como conhecemos e sim para que trabalhadas de forma complementar, para que possam compreender o mundo a sua volta. Oliveira (2002, p. 25) aponta que “ [...] alfabetizar significa saber identificar sons e letras, ler o que está escrito, escrever o que foi lido ou falado e compreender o sentido do que foi lido

e escrito." Alfabetizar hoje não é apenas o ato de saber decodificar o que está escrito ou codificar o que foi falado, alfabetizar se torna o ato de ler, escrever e compreender o que está escrito. Quando questionadas se a maioria de uma turma alcança o domínio alfabético ao final do ano letivo, vejamos as respostas das professoras "B" e "C":

(05) Professora B: Sim, creio que a maioria da sala alcança o domínio alfabético, mas precisamos que a família seja parceira neste resultado, estando presente na vida do aluno, ajudando na tomada de leituras, auxiliando nas tarefas escolares que vão para casa, participando de reuniões da escola. Muito, muito importante a família na vida de seu filho, o resultado com certeza será muito bom.

(06) Professora C: Sim quase todos alunos da turma alcançam o domínio alfabético ao fim do ano.

Todas as professoras concordam que é possível que a grande maioria da sala alcance o domínio alfabético até o final do ano letivo, levantando a importância da família no contexto escolar na fala da professora "B". Mesmo com dificuldades encontradas durante o ano, com um bom método de ensino e um ótimo material à disposição, as professoras conseguem desenvolver seu trabalho e alcançar os objetivos traçados para o fim do ano letivo.

Em relação ao progresso da escrita na criança, se é uma aprendizagem criativa ou se segue um modelo a professora "B" diz que:

(07) Professora B: Geralmente segue-se um padrão no processo da escrita, temos que ensinar as diversas formas de letras para a criança, depois ela pode até criar a partir daí, mas primeiro deve entender e estar de acordo com o modelo seguido.

De acordo com a fala da professora "B", podemos afirmar que o aprendizado da criança passa pelo criativo e por um modelo a ser seguido para que todas as crianças tenham acesso as diferentes formas de escrever as letras do nosso alfabeto e a algumas regras da língua portuguesa.

O profissional da educação, o professor educador, para ter uma formação de qualidade, deve levar a sério sua profissão, tendo consciência que seu trabalho marcará a vida de crianças, buscando novos conhecimentos, formações que irão lhe proporcionar saberes que somaram para que possa atender as necessidades dos seus alunos. Freire (1996, p. 92) diz que “o professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.”

A alfabetização é a base para o aprendizado formal da leitura e da escrita, qualquer despreparo do professor pode provocar consequências permanentes que irão acompanhar essas crianças por toda sua vida escolar. Para alfabetizar é necessário que o professor alfabetizador perceba o nível de conhecimento de cada criança e a partir daí amplie as possibilidades de conhecimentos a serem ampliados e desenvolvidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerada como alicerce na construção da vida escolar, a fase da alfabetização é responsável pela construção da autonomia e identidade da criança. Cabe ao professor alfabetizador ter consciência da importância desse período, pois o despreparo pode gerar consequências que acompanharão a criança em toda vida, pois o processo de alfabetização vai muito além de saber ler e escrever, trata-se da formação de cidadãos, formação crítica e moral, tornando-os conscientes de sua função na sociedade em que estão inseridos.

Ao analisar algumas das respostas das professoras entrevistadas, podemos observar que mesmo considerando o processo de aprendizagem uma construção individual e criativa partindo da criança, a escola em que atuam trabalha com um material apostilado onde todas as crianças devem seguir o mesmo ritmo e atividades propostas pelo material do programa de alfabetização.

Em conversas durante as entrevistas, as professoras falaram sobre a qualidade do material ofertado pelo programa, que apesar de ser considerado pesado e corrido para o dia a dia, permite que ao final do ano letivo a maioria da turma esteja alfabetizada, lendo e escrevendo.

Ao finalizar essa pesquisa, podemos concluir que o material utilizado pelas professoras permite que as crianças desenvolvam com facilidade a escrita ao longo do primeiro ano da alfabetização.

REFERÊNCIAS

CORREIA, M. C. B. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, Lisboa (Portugal): Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja, v. 13, n. 2, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. v. 2.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emilia. **Uma reflexão sobre a língua oral e a língua escrita**. São Paulo, 2004.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização Possível**: reinventando o ensinar e o aprender. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

PROFESSORA A. **Professora A**: depoimento [mar. 2019]. Entrevistadora: Gabriele Chagas Krueger. Sinop: UNEMAT, 2019. 7 f. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso intitulado: PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: O PROCESSO DE ENSINO DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DA ALFABETIZAÇÃO.

PROFESSORA B. **Professora B**: depoimento [mar. 2019]. Entrevistadora: Gabriele Chagas Krueger. Sinop: UNEMAT, 2019. 7 f. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso intitulado: PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: O PROCESSO DE ENSINO DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DA ALFABETIZAÇÃO.

PROFESSORA C. **Professora C**: depoimento [mar. 2019]. Entrevistadora: Gabriele Chagas Krueger. Sinop: UNEMAT, 2019. 7 f. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso intitulado: PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: O PROCESSO DE ENSINO DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DA ALFABETIZAÇÃO.

Revista Even. Pedagog.

Número Regular: Práticas discursivas e concepção/ensino-aprendizagem de língua(s) na contemporaneidade

Sinop, v. 10, n. 2 (27. ed.), p. 806-815, ago./dez. 2019

SILVA, Jailma Torres da. Processo de Aprendizagem na Aquisição da Leitura e Escrita. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 158-171, jan./jul. 2018. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>. Acesso em: 15 set. 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

VYGOTSKY, Lev. **Aprendizado e Desenvolvimento**: um processo Sócio – Histórico. São Paulo: Scipione, 1997.